

Transformar ex-BA's em cidadãos úteis

● Centro de Reintegração de Chiduca

A comemoração do Dia da Família no Centro de Reintegração dos ex-BA's de Chiduca, Inhambane, foi um acto que demonstrou a implementação da política de clemência — oportunidade que o Partido Frelimo e o Estado moçambicano garantem àqueles criminosos que se entregaram com as suas armas.

Texto de Xavier Tsenane ● Fotos de Joel Chiziane (AIM)

Quando cheguei a Massinga na tarde do dia 27 de Dezembro de 1984, o Administrador do Distrito, Ricardo Guezi Carre, tinha ar de estar muito ocupado. É que tinha recebido dez dias antes, do Governador da Província de Inhambane, a tarefa de tomar medidas para que os ex-bandidos armados do Centro de Reintegração de Chiduca passassem com os seus parentes o Dia da Família.

O ADIAMENTO DA FESTA

Vejo pelo menos quatro razões fundamentais que teriam incidido na alteração do programa da comemoração do Dia da Família, que em vez de ter lugar no próprio dia 25, só se realizou a 29 de Dezembro.

A primeira reside na procura de carne de vaca. Não foi fácil encontrar uma cabeça para a festa.

Massinga foi, antes do início do flagelo dos BA's em 1981, um dos distritos de maior produção de bovinos. A acção criminosa reduziu a população bovina de 42 468 cabeças (estatística de 1982) para 30 901, para não falar de localidades, células, círculos onde a actividade agro-pecuária da espécie foi inteiramente extinta. Até lá para os recantos de Tsenane, onde existe um rio que nunca secou, e portanto, o gado, no extremo da estação da seca tinha o seu leito por último recurso, os BA's eliminaram os bovinos.

A segunda razão é o número de viaturas que ficou limitado ao ponto mais extremo. Para que se efectuasse aquela deslocação dos membros do Governo Distrital, do Secretariado do Partido, das ODMs, só foi possível através da mobilização de viaturas particulares e mesmo assim, poucas. A gen-

te ia apinhada e a contar piadas para compensar aquele desconforto.

A terceira foi derivada do problema nacional do racionamento e falta de combustível.

A quarta razão diz respeito à comunicação às famílias dos ex-



...s, para que se viessem juntar aos seus no Centro de Reintegração no Dia da Família. Isso nem com o adiamento para 29 de Dezembro veio a ser possível. Os familiares de cada um dos indivíduos em regime de reintegração distam quilómetros e quilómetros. Com a falta de combustível, de viaturas, com o problema da localização daquelas, com as estradas ainda minadas, não teria sido possível reunir aquelas famílias, desde 17 de Dezembro quando o Governador Provincial deu a orientação para a organização da festa.

Todos os presentes sentiram o facto de só a esposa de Salvador Lucas Nharre ter sido a única que logrou juntar-se ao marido para comemorar com ele o Dia da Família.

CIDADÃOS QUE RECUPERAM A CONSCIÊNCIA

Depois de toda uma azáfama que movimentou membros do Governo Distrital, Secretariado Distrital do Partido, das ODMs no distrito, entre outros, foi possível

ainda na manhã do dia 29 de Dezembro, iniciar a comemoração do Dia da Família no Centro de Reintegração dos ex-BA's.

Encontram-se em reintegração 60 elementos na sua maior parte que se entregaram com as suas armas nos dispositivos das FAM/FPLM. Eu estivera no local no dia anterior. Entrevistei cinco, aqueles cujos episódios são mais significativos.

O mais impressionante episódio é o de Alberto Gilberto Tahele, de 30 anos e natural de Homoine. Foi recrutado no Bairro das Mahotas, num tempo que se perde no seu analfabetismo. Procurava emprego. Apareceram-lhe dois sujeitos que lhe propuseram um emprego de 2500 meticais. Seguiu com eles mas em Matalane, ao deparar com uma coluna de homens armados e equipados só então é que viu que emprego é que era. Levaram-no para Magude, Mapulanguene. Após o treino em que lhe disseram que o objectivo era vir a combater o socialismo, passou à acção: «Eu pessoalmente queimei 15 carros, junto com os ocupantes das viaturas».

Alberto Tahele afirma que tinha conhecimento da política de clemência através dos receptores que os BA's capturavam às populações.

Alberto Tahele disse-me que ele e os seus colegas têm um programa de actividades que inscreve o cultivo na machamba, a construção das suas próprias habitações, no que contam com a ajuda da população, desporto, danças, entre outras actividades. Alberto Tahele tomou a iniciativa de pedir-me para reproduzir o seu apelo aos que se encontram no seio dos BA's. Dei-lhe essa oportunidade no dia da festa.

«Eu sou Alberto Gilberto Tahele, estou na Célula Chiduca, hoje estamos a festejar o Dia da Família, bebemos e até lavamos os olhos com a bebida. Queria dizer aos meus irmãos que deixei no mato que pensam que podem vencer a Frelimo. Estão a perder o vosso tempo. Entreguem-se. Eu queimei 15 carros mas quando recuperei a minha consciência cívica e entreguei-me não fui maltratado, não fui morto pela Frelimo. Estou aqui a falar. Gostaria



Ex-BA's no Centro de Reintegração de Chiduca

de dirigir um apelo em especial ao comandante Pedro Zandamela. Peço-lhe para que compreenda que aquilo que está a fazer não está correcto. Pelo menos deixe os nossos irmãos entregarem-se. Vocês estão a matar os vossos pais, os vossos tios, as vossas irmãs. Entreguem-se. É a vossa oportunidade de se entregarem».

Tal apelo, embora endereçado depois de bebidos uns tantos copos de sura, nem por isso deixa de ter a sua devida importância.

A opinião pessoal que me deixou Alberto Gilberto Tahele, independentemente daquilo que disse, que é um indivíduo que de facto não estava seguro do que veio a encontrar junto da Frelimo: a clemência. O que me leva a pensar assim é que ele chega a exagerar, diz que se veste bem, mas apenas apresenta o dólman que recebeu dos BA's. Não precisava de exagerar, pois ele é o reintegrado mais novo no Centro. Talvez aquela mentira seja um esforço seu para demonstrar o seu arrependimento pessoal.

Os outros elementos, Carlos Gustavo Chichongue, de 19 anos, natural de Panda, Joaquim Talão Matsinhe, de 19 anos, natural de Vilanculo, Eusébio Juda, Fernando Valentim, Bernardo Mahunguane, Salvador Lucas Nharre, António Mahunguane, Alberto Sentinete, Alfeu Silva, Carlitos Julião, Samuel Alfido, são tantos outros que apresentam um aspecto de bem alimentados e bem tratados e que confirmam sentir-se bem naquele Centro de Reintegração dos ex-BA's.

«JÁ NÃO SOMOS BANDIDOS»

A população circunvizinha foi convidada a participar e a contribuir na festa do Dia da Família em Chiduca. Trouxe a sua farinha, o seu garrafão de sura, o seu arroz, o seu óleo, etc. Eu não teria compreendido como é que o povo correspondeu, como é que o povo aceitou conviver com aqueles que ontem o aterrorizavam, se não tivesse tido o acaso de me encontrar no dia anterior, com Lucas Mazive, 1.º Secretário do Comité Distrital do Partido em Massinga.

Este funcionário partidário descreveu-me que tem dado palestras sobre a História da Frelimo e do País aos ex-BA's no Centro de Reintegração, facto que contribui para acelerar o objectivo de transformar aqueles cidadãos em pessoas normais. O que Lucas Mazive disse e que me impressionou de veras foi quando disse que «a população não guarda rancor. Nós explicámos que o banditismo é um jogo que o imperialismo aplicou para nós diminuir».

Sim. Depois eu tive o ensejo de ver o eco daquelas palavras. A população circunvizinha do Centro estava em peso para comemo-

rar com os ex-BA's o Dia da Família.

Na altura em que se realizou a festa do Dia da Família, os ex-BA's e as populações locais já tinham erguido, 38 habitações para os primeiros, um posto médico, um campo de futebol e estava em construção uma escola de alfabetização. O local do Centro situa-se a uma pequena distância da praia e de um lago do que se pode inferir que para eles o calor lhes dá a oportunidade de passar bons tempos livres. O Comandante do Centro, Basílio Musauca King, explicou-me que só no princípio é que se mandava um tropa



Ontem,
um cortejo
de crimes
hoje,
o caminho
de reconstruir



O seu aspecto físico demonstra que os ex-BA's recebem um tratamento humanitário

sempre atrás de cada reintegrado quando ia aqui e acolá. Hoje, os reintegrados até foram, sozinhos trazer da praia búzios para ornamentar o Centro por ocasião do Dia da Família. O Centro foi aberto em Outubro e fazia cerca de três meses quando lá estive.

Segundo o responsável da machamba dos reintegrados, António Zefanias Cossa, quando eu cheguei já tinha sido demarcada uma área de quatro hectares cultivados pelos ex-bandidos armados, onde já fizeram a sementeira de milho e feijão nhemba. Acabavam de receber 200 quilogramas de sementes de milho e feijão. O Comandante Provincial prometeu um tractor e uma charrua.

Tanto o Comandante do Centro, Basílio Musauca King, os ex-BA's e as próprias populações circunvizinhas, afirmaram jamais terem tido qualquer tipo de problema com os reintegrados. «A população de Chiduca disse-nos que não tem tido problemas convosco. Isso prova que vocês se entregaram conscientemente; isso é que nos comprova as vossas pa-

lavras de arrependimento», disse a dado passo da sua intervenção o Major Cassa, Chefe do Estado-Maior das Operações na Província, durante a festa do Dia da Família. O Major Cassa deu a conhecer aos presentes o pedido dos reintegrados para que não fossem mais tratados por «bandidos armados».

«A FORÇA DAS ARMAS A FORÇA DAS PALAVRAS»

«Não é só com a força das nossas armas que se compele os BA's a entregarem-se, mas também com a força das nossas palavras e dos nossos actos» — estas foram as primeiras frases do Major Cassa ao introduzir, os presentes no evento em causa.

O Major Cassa descreveu que o objectivo do combate aos BA's tem três princípios: destruir as forças vivas do inimigo, ganhar terreno, capturar os seus meios de luta efectivos ou mesmo forçá-los à rendição. A partir do momento em que foi declarada a amnistia considerou-se ser necessário reintegrar os individuos que se entregam.

«Achámos a ideia de abrir este Centro para os ex-BA's para não ficarem de braços cruzados, nem ficarem nas cadeias onde não temos comida para eles, enquanto aqui podem eles mesmos produzir-na».

Entre os ex-BA's figuram elementos, como Carlos Gustavo que depois de se ter entregue às FAM/FPLM, recebeu instrução e incorporou-se numa operação de destruição da base dos criminosos onde antes tinha estado.

Aquele foi Dia da Família, foi uma festa diferente. Na mesa de honra figuravam tanto o Administrador do Distrito e sua Esposa, como o Chefe do Estado-Maior das FPLM na Província ao lado dos ex-BA's. Assim como de muitos convidados. E um desses ex-BA's é Alberto Gilberto Tahele que não cessava de falar da sua sanha criminosa em que queimou 15 carros junto com os seus ocupantes. Ontem, inimigos, hoje conivias na mesma confraternização — eis até onde levam as vicissitudes da vida. □